

*A figura mais abaixo mostra a Marisa junto de um poço construído pelo projecto em Moma e que está equipado com uma bomba de água. As redondezas do poço estão muito limpas e arrumadas e os baldes devidamente alinhados. Numa reunião comunitária, onde estiveram presentes todas as famílias que partilham o poço, elegeu-se uma comissão de cinco membros para supervisionar o poço, sendo também responsável pela sua operação e manutenção diárias. Cada família contribui mensalmente com Mt 1.000 para o fundo de manutenção do poço. A comissão foi eleita antes do poço ser construído e foi a comissão, em colaboração com o Projecto, que decidiu a localização do poço. Esta foi escolhida com base na sua experiência e conhecimento das condições locais e da disponibilidade de água no terreno. A Marisa disse à missão de avaliação final que o poço e a bomba de água tinham tido um impacto importante nas condições de vida dela e da sua família.*



**F**oi constituído um total de 122 destas comissões de água em 42 comunidades pesqueiras, que gerem e mantêm os 122 poços que foram construídos ou reabilitados pelo Projecto. Os beneficiários participam activamente nas deliberações da comissão de gestão e contribuem prontamente e de livre vontade para as despesas de manutenção da bomba. Quatro outras comissões comunitárias, comissões de Microprojectos, eleitas de forma semelhante à das comissões da água, têm estado activas na construção de centros de saúde e escolas. Estas comissões não só foram envolvidas no planeamento de cada microprojecto, como trabalham estreitamente com o Projecto e com o empreiteiro na sua implementação, tendo ainda contribuído com 29% dos custos totais do projecto na forma de trabalho e em materiais locais. Além disto, o Projecto promoveu a formação de 14 Comissões locais de Gestão dos Recursos Pesqueiros e Comissões de Co-gestão de proprietários de barcos e de redes de pesca que, em estreita colaboração com a Administração das Pescas, lutam para imporem disciplina no esforço pesqueiro pelas comunidades e dentro das comunidades, tendo em vista uma exploração sustentável dos valiosos recursos marinhos do país.

O projecto de Nampula facilitou a formação de comissões e organizações comunitárias através de: (i) foco na criação de condições propícias, tais como acesso a crédito e a poupanças, ligando as actividades pesqueiras e outras actividades económicas com os mercados, através de comerciantes privados e microempresas, etc, que reforçaram a capacidade dos beneficiários para melhorarem o rendimento familiar e (ii) criação de condições que satisfaçam as necessidades básicas das comunidades: abastecimento de água, cuidados primários de saúde e sanidade, de acordo com os ideais de desenvolvimento humano sustentável.





A experiência mostra que o desenvolvimento comunitário é um processo demorado e complexo e tem que se dar ênfase à compreensão do complexo tecido socio-político das comunidades na área do projecto. Nos estádios iniciais da formação de grupos há um estágio importante de aprendizagem e adaptação, que pode ser afectado negativamente se os objectivos forem demasiado ambiciosos, senão houver transparência, ou se se estabelecerem expectativas irrealistas. Os membros de todas as comunidades receberam formação pelo pessoal de extensão do projecto, que continua a agir numa capacidade de aconselhamento às comissões. O envolvimento dos beneficiários do projecto logo no início, desde o planeamento até à implementação de cada microprojecto, catalisou um sentido de pertença e proporcionou uma base firme para um desenvolvimento participativo sustentável. O NAFP capacitou progressivamente as comunidades, promovendo a sua consciencialização sobre as perspectivas de desenvolvimento e desenvolvendo capacidades e técnicas necessárias à sua participação efectiva, tanto no presente como no futuro, nos processos de tomada de decisão que afectam o seu bem-estar. O diálogo institucional estabelecido e as ligações entre as comissões e as associações de pescadores e os órgãos formais de gestão, incluindo a Administração de Pescas, tem sido uma parte importante na formação do sentido de pertença das partes interessadas e pode proporcionar um modelo a ser replicado noutras comunidades e noutras áreas geográficas do país.

## Recomendações

- \* Associações e organizações novas necessitam de uma quantidade significativa de assistência com o processo burocrático de formalização e de registo. O apoio institucional e a formação destes órgãos são importantes, não só para desenvolver a capacidade, mas também para o estabelecimento de metas e objectivos realistas.
- \* Não se deve iniciar a implementação de uma actividade participativa sem assegurar previamente que todos os passos de cada fase, desde o planeamento até à implementação, foram bem compreendidos e aprovados pela comunidade.
- \* O reforço da participação e do sentido de pertença das actividades do projecto pelos beneficiários requer formação, laços fortes de comunicação e diálogo entre o pessoal de extensão, agências de crédito, comunidades alvo e outras instituições do sector. A necessidade de formar os extensionistas em técnicas eficazes de comunicação e de melhorar a competência e a capacidade geral dos serviços de extensão, é mais do que aparente.
- \* O processo de capacitação ainda necessita de formalização, de estatuto legal e de reconhecimento pelas autoridades. Há a necessidade de melhorar o enquadramento institucional e legal para o estabelecimento de organizações de co-gestão, incluindo definição de competências e de autoridade.



*'Já há anos que utilizamos redes mosquiteiras. Pensávamos que tínhamos boas capturas, embora estas contivessem muitos peixes jovens de baixo valor comercial e pescado muito pequeno. Não sabíamos que capturando peixes jovens e pescado pequeno estávamos na realidade a danificar as nossas capturas futuras e os nossos rendimentos'. 'Os arrastões eram outro problema grande. Vieram e destruíram as nossas redes e ficámos sem nada. Não conseguíamos qualquer compensação'. Os pescadores Abaca e Abdalla da aldeia costeira de Larde começaram a compreender os perigos provenientes do uso de redes mosquiteiras, quando se juntaram às comissões de co-gestão dos recursos pesqueiros. Agora eles utilizam malha de 12-mm nas suas redes de cerco de praia e capturam principalmente pescado comercializável, sem danificarem a sustentabilidade dos recursos marinhos. Com a dispensa legal de estender a zona de exclusão de arrasto de 1 a 3 milhas náuticas da costa, que o Projecto conseguiu, Abaca e Abdalla estão a ajudar a Administração das Pescas a reduzir as infracções.*

O Projecto fez incursões na questão da gestão dos recursos marinhos e demonstrou que, trabalhando juntamente numa parceria de co-gestão com as comunidades pesqueiras, as instituições de pesca e com a Administração de Pescas, é possível estabelecer os fundamentos de uma exploração sustentável e de longo prazo dos valiosos recursos marinhos naturais, em benefício das pescas artesanais, semi-industriais e industriais. A questão da gestão de recursos envolve o desenvolvimento de estratégias para a pesquisa de recursos pesqueiros, melhoria das estatísticas pesqueiras, actividades de controle e de vigilância, bem como o desenvolvimento de disposições institucionais que traduzam a informação de gestão de recursos numa acção de gestão operacional. Ao criar consciencialização das questões de gestão pesqueira e aceitação da necessidade de impor disciplina no esforço pesqueiro pelas comunidade e nas comunidades, o Projecto mostrou como desenvolver mecanismos de gestão pesqueira e como implementá-los em estreita colaboração com os pescadores, com Instituições Pesqueiras e com a Administração Marítima.

A vigilância e o policiamento realizado somente pelo Ministério das Pescas não é suficiente para impor regulamentações de gestão dos recursos pesqueiros, nem para disciplinar os pescadores. É necessária a participação activa dos próprios pescadores e das suas organizações. A Administração de Pescas reconheceu a importância desta participação e fez bom uso das Comissões de Gestão/Co-gestão de Recursos para criar uma consciencialização sobre questões de gestão pesqueira e para desenvolver um enquadramento de Co-gestão para um uso judicioso e sustentável dos recursos marinhos locais. Os pescadores e as suas comissões/associações concordaram em colaborar e em assumirem um papel na gestão dos recursos marinhos, quando se aperceberam que estas acções serviam directamente os seus interesses. Eles não o fariam somente para benefício do estado, ou porque a lei assim o diz.

Os testes de pesquisa participativa sobre tipos diferentes de engenhos e práticas de pesca que o IDPPE realizou em parceria com os pescadores, convenceu estes que os engenhos de pesca testados podem melhorar o esforço pesqueiro, capturando pescado de melhor qualidade e que garante retornos económicos mais favoráveis, bem como um risco menor para a base de recursos. O NAFF também ajudou, proporcionando incentivos aos mutuários, ou seja, crédito para a compra de redes de tresmalhe, redes de cerco, redes de emalhar à deriva /artes de emalhe e palangres para pesca em alto mar, melhorando assim a eficiência na produção de pescado.

A presença de arrastões junto da costa leva inevitavelmente a conflitos, devido à destruição de engenhos de pesca, principalmente de artes de emalhe e de palangres. Também danifica o substrato e os stocks de pescado, para detrimento do uso sustentável do recurso. As comissões de co-gestão estão agora a lutar ao lado da Administração de Pescas para controlar as infracções e

fazer vigorar a zona de exclusão de arrastões em 3 milhas náuticas da costa, uma vez que esta medida alarga o território das suas actividades de pesca e reduz a pressão nas capturas de costa. O estabelecimento da Associação de Pescadores Artesanais de Moma e da Associação de Pescadores Artesanais de Angoche reforçou ainda mais a capacidade dos pescadores e as disposições de co-gestão de iniciativas e programas de pesca.

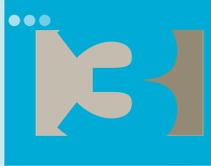
As Comissões de Co-gestão proporcionam ainda assembleias onde os pescadores discutem questões de regulamentos com as instituições pesqueiras e com a Administração Marinha e onde se alcança um consenso sobre as medidas a serem tomadas. Os assuntos que estão a ser discutidos e tratados pelas comissões de co-gestão marinha incluem: sensibilização dos pescadores sobre espécies protegidas; regulamentação da intensidade da actividade pesqueira, incluindo a definição do número permitido de unidades de pescada para pescadores migrantes, duração do período de pesca, tamanho do emalhe das redes, controle da exploração baseado em projecções de patamares para a quantidade de pescada relacionado com o número de pescadores; proibição de pesca submarina e do uso de substâncias tóxicas e de explosivos para capturar pescada; delimitação das áreas de jurisdição local; resolução de conflitos entre os pescadores artesanais e entre os pescadores artesanais e os pescadores semi/industriais; confiscação de engenhos de pesca proibidos e gestão das licenças para engenhos de pesca.

O projecto ajudou o IIP a estabelecer um sistema eficaz de controle para a recolha de dados dos vários centros de pesca artesanal na área. Foi encontrado um total de 250 espécies aquáticas nas capturas. Três estudos já começaram e outros vão ser realizados, para avaliar os parâmetros biológicos de todas as espécies comerciais, incluindo tamanho de maturidade, períodos de reprodução, ciclos de desovagem e migratórios e estimativas do volume do recurso. O conhecimento das características do recurso é necessário para orientar acções de desenvolvimento e medidas de gestão de recursos que salvaguardem a sustentabilidade a longo prazo dos recursos pesqueiros do país. Em resultado deste estudos foi possível ao Projecto alcançar a dispensa legal das redes mosquiteiras e a extensão da zona de exclusão de arrastões para 3 milhas náuticas da costa. O estabelecimento e o bom desenvolvimento do sistema de recolha de dados pesqueiros está agora a ser replicado noutras partes do país através de um programa apoiado pela Cooperação Francesa.



- \* O diálogo institucional estabelecido e a criação de um ambiente propício para a pesca artesanal constitui uma actividade muito importante no processo de regulamentação através da capacitação das organizações de pescadores e das instituições pesqueiras.
- \* O Projecto continua os seus esforços junto das autoridades locais para acelerarem o reconhecimento legal das organizações e associações de co-gestão, incluindo a definição de competências e poderes relevantes.
- \* O desenvolvimento e estabelecimento de um sistema de recolha de dados pesqueiros foi bem sucedido e o modelo está agora a ser aplicado a outras partes do país através de um programa apoiado pela Cooperação Francesa. Os estudos de avaliação de stocks serão melhores se a área de estudo, actualmente concentrada ao longo da estreita faixa costeira setentrional do Banco de Sofala, for estendida mais para sul para cobrir as áreas de Zambézia e Sofala do Banco.





*'Antes do projecto começar não conhecíamos as redes de tresmalhe para a pesca de camarão. Através do projecto, vieram a Moçambique pescadores experientes da Índia que, em colaboração com os extensionistas do IDPPE, nos apresentaram esta nova tecnologia. Utilizando as redes de tresmalhe melhorámos a nossa captura de camarão'. Saide é da aldeia de Moma, no nordeste de Moçambique e foi pescador toda a vida. Utilizando as redes tradicionais quase que não apanhava camarão. Agora, Saide apanha entre 20-30 kg de camarão de boa qualidade por dia, o que vem ajudar no seu rendimento diário. A figura mais abaixo mostra Anthony, um pescador indiano, a mostrar ao Saide como se utilizam as redes de tresmalhe.*

O Projecto, em parceria com os pescadores, testou em vários centros pesqueiros tipos diferentes de engenhos de pesca, com o objectivo principal de encontrar tecnologias pesqueiras eficientes e baratas, apropriadas para as várias espécies comerciais da área do projecto. O Projecto testou ainda várias abordagens ao processamento e conservação do pescado, de forma a resolver problemas físicos no manuseamento do pescado, no sistema de recolha e distribuição, de forma a encorajar os pescadores a adoptarem práticas sustentáveis de pesca e a promover a eficiência na produção de pescado.

Os testes adaptativos participativos beneficiaram com o conhecimento e com as necessidades dos pescadores e contribuíram para um melhor conhecimento do potencial de desenvolvimento e das barreiras da pesca artesanal. Proporcionou uma interacção vital para a concepção de tecnologia que respondesse às suas sugestões. Antes do final do teste participativo, os pescadores participantes já sabiam os resultados/benefícios e espalharam este conhecimento pelos seus pares na comunidade, muitos dos quais absorveram a experiência positiva. Diversos exemplos da avaliação do projecto podem ilustrar melhor o que acima se expôs. O uso de redes de tresmalhe na captura de camarão durante os exercícios de experimentação foi bem sucedido e muitos pescadores adoptaram esta tecnologia. Da mesma forma, alguns pescadores adoptaram artes de emalhe, palangres e redes de tresmalhe consoante o mais apropriado para o seu esforço pesqueiro. Estas redes não capturam o mesmo tipo de pescado, nem o mesmo tamanho e quantidade de pelágico que as redes de cerco da praia. Os demersais são um tipo adicional de captura com os novos métodos de pesca, e na maioria dos casos conseguem preços mais elevados, uma vez que se destinam à classe dos 5-10% de rendimentos altos do mercado urbano de Nampula. Mais ainda, alguns processadores de pescado em Moma e Angoche mostraram-se apreciativos do forno de fumeiro melhorado, que o projecto modificou com base no método 'chlorkor', que é um fumeiro barato, com alta capacidade de produção, mais eficiente no consumo de lenha e com condições de trabalho mais fáceis.

Com a integração das comunidades pesqueiras locais na pesquisa e no desenvolvimento de tecnologia, o NAFF validou tanto a relevância da abordagem de pesquisa adaptativa, como a disseminação rápida e a adopção das inovações tecnológicas geradas. Os pescadores participantes contribuíram não só para uma pesquisa mais eficiente e mais rentável, como também aliviaram a tarefa dos trabalhadores de extensão e contribuíram para a disseminação dos resultados da pesquisa.

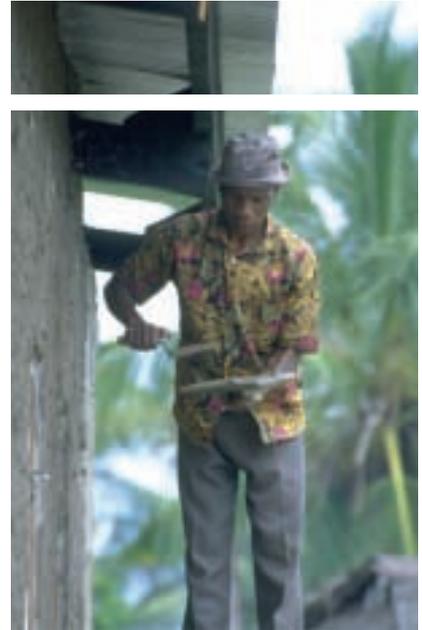


## Pesquisa Adaptativa Participativa, extensão e comercialização

Contudo, o processo de disseminação e as taxas de adopção dos resultados da pesquisa pelos beneficiários podem ainda ser melhorados, e o reforço do serviço de extensão no geral, incluindo o desenvolvimento de mensagens técnicas de extensão na área do projecto, requer mais atenção.

A experiência mostra que o desenvolvimento e a introdução bem sucedida de tecnologias e práticas pesqueiras, depende de muitos factores para além da tecnologia em si, incluindo o acesso a insumos e a serviços financeiros, oportunidades de mercado para produtos novos, técnicas de processamento e de armazenagem.

Quanto ao desenvolvimento comercial, o Projecto tem sido bem sucedido ao facilitar e influenciar positivamente a disponibilidade de engenhos de pesca na área do projecto, não através da sua importação directa, mas sim influenciando os níveis de direitos e tarifas e através de ligações entre as redes de comercialização do sector privado com as comunidades pesqueiras. A experiência mostra ainda que é importante e útil o estabelecimento e a manutenção de um sistema de informação de mercados, que apoie as actividades associadas do projecto (principalmente tecnologia pesqueira e processamento de pescado), mas o seu desenvolvimento sustentável ainda tem que ser aperfeiçoado. O encorajamento das Associações de Pescadores para que se envolvam em actividades comerciais, incluindo o fornecimento de engenhos de pesca e de outros insumos, bem como na comercialização de pescado e produtos derivados e, gradualmente, o desenvolvimento de infraestruturas comerciais costeiras, vai ser um passo apropriado para reforçar a sustentabilidade das operações pesqueiras.



- \* O processo de disseminação dos resultados de pesquisa na área do projecto e o reforço do serviço de extensão no seu todo, incluindo o desenvolvimento de mensagens técnicas de extensão, deve ter mais atenção e apoio.
- \* Concepções de projectos futuros devem incorporar papéis políticos e de planeamento mais activos, para articulação com o Governo, incluindo apoio para mais melhorias do enquadramento macro-económico para a comercialização de produtos e insumos pesqueiros (taxas, níveis de protecção tarifária e importações), bem como a formação de ligações eficazes entre os pescadores e o sector privado, seja directamente através de iniciativas do projecto e/ou indirectamente através de ONG.
- \* O Projecto promove iniciativas de desenvolvimento comercial, incluindo, por exemplo, o estabelecimento de infraestruturas costeiras, pontões, lotas, informação de mercados e prestação de crédito para o desenvolvimento de unidades de gelo e de armazenamento de frio pelo sector privado.
- \* O Projecto proporciona apoio institucional para formar a capacidade de Associações de Pescadores, para que estas se envolvam em actividades comerciais.

### Recomendações





*Momade é da cidade de Angoche e tem um barco, mas o seu engenho de pescas era muito velho e ele nem podia comprar um novo, nem comprar material para o reparar. O fornecimento nesta área era inexistente e os preços prevalecentes eram muito elevados. Mesmo se ele tivesse dinheiro, as compras só podiam ser feitas em Nacala, a cerca de 250 km de distância. Através do Projecto, engenhos de pesca e de partes sobresselentes para a reabilitação de barcos encontram-se agora armazenados em Angoche e são vendidos a preços muito mais baixos do que anteriormente devido à competição e ao abaixamento de taxas e tarifas. Momade recebeu um empréstimo através do FFPI e substituiu o seu engenho velho. As suas capturas de pescado aumentaram e os seus rendimentos também.*

O NAFP foi evoluindo ao longo do tempo, tanto em termos da sua estrutura de componentes, como no perfil de actividades dentro de componentes específicas. Esta abordagem de processo no planeamento permitiu que o projecto se adaptasse consoante a experiência acumulada e as alterações nas condições económicas e sociais. Em termos de uma abordagem geral, o NAFP tem repetidamente validado a eficácia da metodologia inter-sectorial integrada, abordando simultaneamente componentes técnicas, comerciais, sociais e institucionais.

O Projecto direccionou a abordagem institucional para o reforço da capacidade e promoção da formação de organizações comunitárias como um meio de auto-mobilização para fins de desenvolvimento. O Projecto tem sido instrumental na formação de 142 organizações comunitárias (14 Comissões de Recursos e Co-gestão, 2 Associações de Pescadores, 122 Comissões de Água e 4 Comissões de Microprojectos) com uma estimativa de 950 membros, que participam activamente nas actividades do projecto que visam melhorar as condições de vida das comunidades nas áreas do projecto. O projecto direccionou-se directamente para mais pobres das comunidades, através do esquema de créditos do FFPI e do programa de micro crédito da CARE/CRER, organizando 131 grupos de poupança e crédito nos estratos mais pobres, incluindo mulheres. A experiência mostra que o programa de micro-finanças é uma forma muito apropriada de abordar as necessidades financeiras do grupo alvo mais pobre. O esquema de selos tem sido melhor na abordagem de mulheres, bem como para estabelecer um sistema mais simples e mais compreensível. O Projecto mantém reuniões regulares de coordenação com CRER e FFPI para melhorar ainda mais a abordagem para os membros mais pobres das comunidades.

O Projecto direccionou a abordagem funcional para a remoção de barreiras críticas, singulares ou múltiplas, do desenvolvimento da pesca artesanal, nomeadamente o fornecimento de insumos, a provisão de crédito e o desenvolvimento de infraestruturas. O projecto tem abordado, através de crédito formal, comerciantes de pequena e de grande escala para melhorarem o mercado e a disponibilidade de equipamento pesqueiro e de outros insumos nesta área. O Projecto tem sido capaz de aceder a todo o grupo alvo através da componente de Reabilitação de Infraestruturas Rurais





## Projecto de Pesca Artesanal para o Programa de Investimento no sub-sector

e dos micro projectos do Fundo de Desenvolvimento Comunitário. Particularmente, os esquemas de Abastecimento de Água e Reabilitação de Estradas contribuíram significativamente para aumentar o padrão de vida das comunidades alvo. A reabilitação de estradas também beneficiou muitas pessoas que vivem fora da área do projecto. O desenvolvimento de infraestruturas implica que toda a população das áreas alvo está a beneficiar das contribuições do projecto.

O terceiro ingrediente é a primazia das ligações comerciais entre os pescadores e o sector privado na distribuição de insumos e na comercialização de pescado e de produtos derivados. O estabelecimento e manutenção de um sistema de informação de mercados para apoiar actividades associadas do projecto (principalmente tecnologia e processamento pesqueiro) provou ser relevante e útil. O Projecto tem também beneficiado comerciantes que vivem fora da área do projecto, que agora utilizam as estradas reabilitadas para comercializarem as suas mercadorias nas comunidades pesqueiras e para comprarem pescado para venderem no interior do país. Ainda têm que ser aperfeiçoados métodos sustentáveis para a recolha de informação. O Projecto aproveitou de forma sistemática o conhecimento e a experiência locais em mistura com 'modernos' conhecimentos técnicos apropriados para o contexto e ambiente em que as comunidades pesqueiras vivem e trabalham.

Através de uma aplicação judiciosa de modalidades de abordagem, o projecto tem sido não só capaz de aumentar a motivação dos pescadores para o desenvolvimento e expansão das suas actividades pesqueiras, mas também tem sido capaz de promover um desenvolvimento integrado e mais alargado dentro do sector das pescas. A experiência aqui mostra que os investimentos em desenvolvimento teriam um efeito e um impacto muito maiores, se as estratégias mudassem de uma estreita área foco de projecto para uma abordagem mais larga de programa sectorial integrado. Esta mudança do programa de investimento do sub-sector artesanal é consistente com as preocupações actuais no IFAD, relacionadas com uma mudança do planeamento de desenvolvimento para uma abordagem mais vasta de programa.



### Recomendações

- \* O NAFP tem repetidamente validado a eficácia de uma metodologia inter-sectorial integrada, ao abordar simultaneamente componentes técnicas, comerciais, sociais e institucionais. Intervenções futuras de desenvolvimento devem mudar de um foco estreito de projecto para uma abordagem mais vasta de programa sectorial integrado. Os projectos individuais devem abordar objectivos específicos dentro do âmbito de um programa mais alargado.
- \* Os projectos apoiados pelo IFAD, baseados na abordagem geral de programa, devem fazer o melhor uso da experiência acumulada com o NAFP e incluir no processo a participação e a capacitação das partes interessadas.



*Anchita é da cidade de Angoche. Ela é muito tímida, tem 5 filhos e sempre viveu em pobreza. Em toda a sua vida quase que não fez poupanças. Anchita disse à Missão de Avaliação que ela se juntou a um clube de poupanças há cerca de 18 meses, com muita relutância no início, mas gradualmente aprendeu como é que amigos se podem juntar e utilizar as poupanças para financiar pequenas actividades. Ela fez um empréstimo com o grupo e iniciou um micro-negócio vendendo pequenos artigos domésticos, tais como sabão, óleo de cozinha, fósforos, etc, que ela mesma prepara. Agora Anchita está em posição de poder enviar os seus filhos à escola e de lhes poder comprar livros.*

O Projecto tem feito uma séria tentativa para capacitar as mulheres, integrando-as nas comissões comunitárias e noutras actividades do projecto. Em cada uma das 122 comissões de água formadas pelo Projecto nas 42 comunidades, pelo menos 2 dos membros são mulheres. De facto, em muitas comissões foram eleitas mais do que 2 mulheres, que assumiram qualquer papel, incluindo o de controlador, mecânico, colector, ou limpador. Da mesma forma, as mulheres participam nas comissões de micro-projectos para escolas e postos de saúde e participam activamente ao lado dos homens no cumprimento dos deveres esperados pelas comunidades. No passado, assumiu-se que a responsabilidade pela decisão sobre a localização do furo e pela gestão dos poços era do foro dos homens adultos. Contudo, estudos de campo indicaram que eram as crianças e as mulheres que eram principalmente responsáveis por questões que se prendiam com a água na família. Isto implica que nem sempre é correcto dizer que os programas seguem uma abordagem participativa, só porque foram consultados os homens adultos nas reuniões comunitárias; o que fazia com que as crianças e as mulheres, que se encontravam mais implicadas nas decisões sobre a água, fossem excluídas das deliberações. O projecto de Nampula reconheceu esta fraqueza e assegurou-se de que a participação envolveu um leque completo de opiniões e de contribuições, e que representou assim uma abordagem verdadeiramente participativa.

**nafp**

**capacitação das mulheres**



"As mulheres foram igualmente habilitadas a tomar parte em associações de crédito e poupança onde foram particularmente activas a realizar poupanças. De facto, 75% dos membros dos 55 grupos de poupança é constituído por mulheres. Membros femininos dos grupos foram habilitados a poupar e receber empréstimos para a compra de produtos para comercializar no seio das comunidades. A participação activa das mulheres dentro destes grupos é uma manifestação clara do sentido de apropriação dos serviços sociais. O PPAN criou uma consciência nas comunidades sobre as condições de desenvolvimento possíveis através do fortalecimento da participação da mulher e desenvolveu habilidades para assegurar que as mulheres nas comunidades pesqueiras possam efectivamente participar nos processos de tomadas de decisão que afectam o seu bem-estar. Numa sociedade tradicionalmente dominada pelo homem e onde as mulheres não têm voz, a participação da mulher nos comités de águas conjuntamente com o homem é considerada um desempenho muito importante e com repercussões bastante amplas."



**Recomendações**

- \* Para aliviar as barreiras sociais e económicas enfrentadas pelas mulheres, é necessário realizar um estudo do género para rever a procura actual de serviços pelas mulheres nas comunidades pesqueiras, avaliar a disponibilidade destes serviços em instituições existentes e ONG e desenvolver um programa que corresponda às necessidades locais, incluindo iniciativas de educação de adultos e formação profissional, que lhes permita empreender actividades geradoras de rendimento.
- \* Estratégias para acelerar o processo de capacitação de mulheres devem incluir a formação de consciencialização sobre os benefícios económicos e sociais provenientes da participação de mulheres em actividades geradoras de rendimentos, incluindo o acesso a oportunidades de emprego e a crédito, bem como na satisfação de necessidades básicas, saúde, educação, etc.

